

APRESENTAÇÃO

Em seu segundo número, a revista Coralina convidou pesquisadores interessados em realizar um debate sobre as relações entre literatura e interculturalidade nos variados âmbitos da atividade literária. Nesse sentido, os olhares concentraram-se nos mais diversos tipos de diálogos e encontros entre o universo literário e as outras artes, as mídias, as configurações da cultura, da história, das ciências sociais, além de outras discussões que tiveram como ponto de partida a literatura e suas convergências para outros saberes.

Desse modo, este número tem como abertura uma reflexão realizada pelos professores Cacio José Ferreira e Norival Bottos Júnior sobre as ambivalências do discurso narrativo da testemunha nos romances do escritor amazonense Milton Hatoum. Segue-se a ela uma discussão acerca da influência da Sociologia na formação da Teoria Literária no Brasil, constituindo suas bases científicas e levando-a ao amadurecimento e autonomia. Assim, o texto do professor Lucio Lord nos esclarece a relação entre as ciências sociais e os estudos formais de literatura em seu âmbito teórico.

Na esteira da interação da literatura com os estudos sociais, o texto *O papel do Kriol nas narrativas guineenses: aspectos sócio-históricos* de Bernardo Alexandre Intipe e Alexandre António Timbane promove um percurso de análise das narrativas da Guiné Bissau na língua kriol, idioma que promove a unidade nacional do povo guineense. Por sua vez, o trabalho de Walter Guarnier de Lima Júnior intitulado *Literatura e Cinema: dois olhares sobre o Brasil Colônia* pretende compreender como os olhares da literatura e do cinema atravessam o tema da colonialidade brasileira a partir da obra *O Caramuru* de Santa Rita Durão e sua adaptação cinematográfica homônima realizada pelos cineastas Guel Arraes e Jorge Furtado.

As leituras sobre narrativas cinematográficas também são o tema do artigo *Contos da Era Dourada: uma farsa em seis narrativas patéticas* de Michelle dos Santos. Nele, a autora se debruça sobre o cinema de comédia da Romênia e suas representações da queda do sistema socialista naquele país. As histórias bem-humoradas do filme *Contos da era dourada* fazem refletir sobre os absurdos burocráticos e os regimes de vigilância do regime comunista e sua derrocada no fim dos anos oitenta.

Uma discussão sobre o fantástico e seus modos de hesitação é o principal tema do texto de Glauber Honorato da Silva e Émile Cardoso Andrade, cujo título é *O fantástico como hesitação: uma leitura de José J. Veiga*. Nele, os autores analisam os romances *A hora dos ruminantes* e *Sombra de reis barbudos* sobre a perspectiva da construção ficcional do espaço das cidades como lugares da hesitação os quais assumem uma identidade estética muito singular na obra do escritor goiano.

O espaço urbano também é o ponto central das considerações de Jucelino de Sales em seu artigo *Genealogia da violência urbana em O cortiço: a imaginação literária e o discurso da violência no espaço das favelas*. Neste estudo, o doutorando aplica a teoria do imaginário de Gilbert Durand para relacionar o espaço do cortiço no fim do século XIX em analogia ao surgimento das favelas cariocas. A leitura do romance de Aluísio de Azevedo serve de base para reflexões em torno dos conflitos culturais e sociais advindos dos regimes de opressão que envolvem este espaço.

Análises sobre a literatura portuguesa modernista e contemporânea também não faltaram neste número da revista Coralina. As contribuições do professor Alexandre Bonafim em *Fernando Pessoa e Sophia de Mello Breyner Andresen: algumas concepções poéticas* revelam uma mirada intertextual entre dois dos maiores nomes da lírica portuguesa, além de uma discussão sobre a potência do cânone, as influências entre artistas e suas cosmovisões. Por fim, ainda na esteira da literatura produzida em Portugal, o trabalho de Nair Fernandes Pereira e Márcia Maria de Melo Araújo concentra-se n' *O perfil sibilante da personagem Quina n' A Sibila de Agustina Bessa-Luís*. Ao analisar a construção da personagem Quina, do romance *A Sibila*, as autoras perfazem o caminho da mitologia greco-romana e encontram correspondência entre a imagem da sibila clássica com a personagem contemporânea, numa relação intertextual e intercultural cuja singularidade é própria da escritora portuguesa.

A literatura por sua vez, necessita, em nosso mundo cada vez mais impessoal e banalizado, encontrar seu lugar nessa nossa sociedade de injustiças e discriminações. A poesia, assim, como forma de resistência, torna-se instrumento humanizador quando, nas escolas, encontra acolhida e reflexão. Daí a importância da educação pela poesia, pela arte. É nessa perspectiva que as autoras, Célia Sebastiana Silva e Danúbia Jorge da Silva pensam o fundamental papel da escrita poética para a formação humana e existencial dos alunos do ensino básico. Conforme as autoras, de acordo com Ricardo Azevedo (2005),

“a crença em um mundo dividido por faixas etárias acaba por criar “fatias” no mercado editorial ou por facilitar a organização burocrática da escola, mas pouco contribui para formar cidadãos criativos, participantes, dotados de senso crítico e visão humanista da vida e do mundo”. Por isso “a leitura de poesia – e da literatura de forma mais ampla –, experimentada em sua potencialidade estética, atua na constituição do sujeito como meio socializador das experiências humanas”.

As leituras que por ora se oferecem neste número têm como eixo norteador as relações da literatura com as mais variadas concepções teórico-analíticas, o que favorece o produtivo resultado alcançado, principalmente em termos da diversidade dos temas explorados. Os debates contemporâneos sobre literatura estão refletidos nesta seleção de trabalhos; desde as relações da lírica e da narrativa com seus princípios de composição, passando pela temática da produção literária oitocentista, pela literatura da Guiné-Bissau, pelas relações com o cinema, com a cultura e com a sociologia, enfim, um espectro variado e bem articulado de produções cujo propósito é reiterar o lugar dos estudos literários na atualidade e suas formas de se relacionar com outras áreas, saberes e culturas.

Agradecemos à disponibilidade de todos os autores em aceitar o convite da revista Coralina e esperamos continuar contando com sua colaboração nos próximos números,

Émile Andrade

Alexandre Bonafim

Professores do POSLLI – Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade – Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Cora Coralina